

Foguetório na despedida de Nobre

CORREIO BRAZILIENSE

12 ABR 1990

Na posse da nova diretora executiva da Fundação, o destaque ficou por conta da barulhenta despedida oferecida a Marlos Nobre

Angélica Torres Lima

Se os artistas sofreram na mão sem qualquer batuta de Marlos Nobre à frente da Diretoria Executiva da Fundação Cultural, os funcionários da casa, que conviviam diária e diretamente com o maestro, pensaram muito mais. A prova foram os sorrisos de orelha a orelha e principalmente o foguetório armado por eles para o momento da posse de Sônia Moura, a nova diretora executiva. A barulhada deu um toque mais do que engraçado à cerimônia informal conduzida pelo secretário de Cultura, Márcio Cotrim, e chegou a embarçar a nova diretora, que, entre emocionada e nervosa, disse à imprensa que não sabia que era tão conhecida e nem que seria tão bem recebida assim.

Sônia, de qualquer forma, não errou. O clima de festa doméstica que se criou no gabinete da diretoria seria extensivo a qualquer nome bem referendado para assumir com pulso de administrador aquela casa tão pateticamente desfigurada em dois anos por tão pouconobres administradores. Escorpião com ascendente em câncer, 41 anos, com uma considerável experiência no ramo, Sônia Moura disse: "Esta recepção só faz aumentar minha responsabilidade", interpretação que pode ser lida pela comunidade artística como, de algum modo, significativa.

Análise prematura — Já empossada ela disse que seria prematuro e leviano fazer qualquer análise agora do que deverá ser realizado pela Fundação Cultural. Frisou no entanto achar importante retomar eventos que aconteciam antes da última gestão. Não citou nominalmente o movimento Cabeças, mas pretende na época da seca aproveitar espaços ao ar livre para promover vários acontecimentos. Racionalizar é o principal objetivo de sua administração, tanto atrás de sua mesa de trabalho quanto nos espaços culturais: sinalizou que uma de suas idéias é fazer co-existirem, "em coletivas integradas", vários eventos de diferentes segmentos da arte.

Bem ao contrário de seu antecessor, Sônia Moura disse que quer buscar através da imprensa os anseios da população que não estão sendo ouvidos. "O que nos será trazido será ouvido", garantiu, ao contar que o governador tem uma objetividade em tratar dos assuntos que a espantou. A nova diretora executiva da FCDF começou ontem mesmo a arregaçar as mangas para se situar no trabalho que a espera. A cultura oficial do DF não terá folga na Semana Santa. Sônia frisou que quem vai trabalhar com eles deve entender que têm tempo e muito trabalho pela frente.



SINAL DOS TEMPOS

Os sorrisos de orelha a orelha dos funcionários na posse de Sônia Moura estavam fora de moda na Fundação